

**Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

M552 v.1-3 2ª ed.	Métodos de pesquisa nas relações sociais / Selltiz, Wrightsman e Cook ; organizadora da 4ª edição norte-americana Louise H. Kidder ; (tradutores Maria Martha Hubner d'Oliveira, Miriam Marinotti del Rey); — 2ª ed. brasileira / coordenadores José Roberto Malufe, Bernardete A. Gatti. — São Paulo : EPU, 1987. Edição revista por Louise H. Kidder, com 6 novos capítulos de sua autoria. Bibliografia. Conteúdo: v. 1. Delineamentos de pesquisa — v. 2. Medidas na pesquisa social — v. 3. Análise de resultados. 1. Ciências sociais — Pesquisa I. Selltiz, Claire. II. Wrightsman, Lawrence Samuel. III. Cook, Stuart Wellford, 1913 — IV. Kidder, Louise H.
-------------------------	--

87-0126 CDD-300.72

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências sociais : Pesquisa 300.72
2. Pesquisa social : Ciências sociais 300.72
3. Pesquisa social : Planejamento : Ciências sociais 300.72
4. Planejamento : Pesquisa social : Ciências sociais 300.72

*Selltiz, Wrightsman e Cook*

# *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*

*Volume 1  
Delineamentos de Pesquisa*

**Organizadora da  
4ª edição norte-americana:  
*Louise H. Kidder***

**Coordenadores da  
2ª edição brasileira:  
*José Roberto Malufe  
Bernardete A. Gatti***

E.P.U.



**EDITORA PEDAGÓGICA  
E UNIVERSITÁRIA LTDA.**

## Resumo

Delineamentos quase-experimentais fornecem um meio de estudar alguns tratamentos sociais que naturalmente ocorrem. Eles são intermediários entre um experimento que possui alta validade interna e os fracos pré-experimentos que quase não possuem, no geral, validade interna. Quase-experimentos nos possibilitam descartar algumas ameaças à validade porque eles incluem mais pontos de dados que os pré-experimentos. O número de delineamentos quase-experimentais que um pes-

quisador criativo pode construir é ilimitado. Apresentamos três tipos que são extensões de pré-experimentos, os quais mostram como pontos de dados adicionais tornam um delineamento, antes de difícil interpretação, interpretável. Um determinado pesquisador pode delinear um quase-experimento, ainda não pensado, coletando dados de um número suficiente de sujeitos, num tempo suficiente, para descartar muitas ameaças à validade interna, de tal modo que mesmo sem a distribuição aleatória será possível inferir causas e efeitos.

## 4. Delineamentos de pesquisa de levantamento\*

Na pesquisa social, freqüentemente desejamos estar aptos a responder questões acerca da distribuição da variável e das relações entre características de pessoas ou grupos da maneira como ocorrem em situações naturais. Poderíamos perguntar, por exemplo, qual é a distribuição de preferências por candidatos na população votante dos Estados Unidos? Ou o que determina as diferenças entre jovens no tocante a serem bons alunos na escola ou ao grau de escolaridade que recebem? Ou o quanto o *background* familiar ou a vivência com grupos de companheiros se relaciona com o desempenho escolar? Estes são fenômenos que influenciam as interações entre pessoas em sua vida diária. *Pesquisa de levantamento* é a estratégia de pesquisa destinada a estudar tais fenômenos. Este capítulo examina alguns delineamentos que compõem as pesquisas de levantamento.

Para realizar pesquisas de levantamento, coletam-se dados de toda ou parte de uma população, a fim de avaliar a incidência relativa, distribuição e inter-relações de fenômenos que ocorrem naturalmente (Kerlinger, 1964). O termo *população*

refere-se aqui ao conjunto de pessoas para o qual desejamos generalizar. Se perguntamos, por exemplo: "Qual é a distribuição de preferências por candidatos entre as populações com idade para votar nos Estados Unidos?", a população relevante é todo eleitor em potencial dos Estados Unidos. Se perguntamos: "O que determina as diferenças entre jovens no desempenho acadêmico?", a população relevante deveria ser pessoas na população que atingiram uma idade além da qual é impraticável que almejem prosseguir na escolarização. A população relevante para a questão; "Como o *background* familiar ou processos ligados com grupos de companheiros se relacionam com o desempenho acadêmico?" poderia ser a mesma da segunda questão. A expressão *fenômenos que ocorrem naturalmente* refere-se aos processos de vida tal como ocorrem. Opõe-se às variáveis "manipuladas" dos experimentos discutidos no capítulo 2. Muitas variáveis medidas em levantamentos são aquelas a que nos referimos como variáveis do sujeito naquele capítulo.

Investigadores que realizam pesquisas de levantamento tipicamente coletam seus dados através de respostas verbais a questões

\*Este capítulo foi escrito por Leo Rigsby.

predeterminadas feitas à maioria ou a todos os sujeitos de pesquisa. Opõe-se à entrevista não estruturada, feita na observação participante. As questões do observador participante podem ser determinadas, num aspecto, por respostas dos informantes a questões prévias (vide cap. 6). E pelo fato de informantes de pesquisa de levantamento responderem às mesmas questões, que a incidência e distribuição de características podem ser estudadas. No planejamento dos levantamentos dispense-se atenção cuidadosa tanto às palavras utilizadas nas questões como à maneira de apresentá-las aos informantes. Estes tópicos importantes são abordados no capítulo 8. Uma vez que os questionários de levantamento são planejados antes do início da coleta de dados, pesquisas de levantamento não podem explorar com profundidade sentimentos ou interpretações de informantes da maneira como pode ser feito na observação participante. Por outro lado, os dados sistemáticos coletados de cada informante permitem a exploração de relações entre variáveis que são medidas (por exemplo, educação relacionada a renda). Estas relações não podem ser exploradas se cada informante ou situação não são medidos da mesma maneira.

Algumas pesquisas de levantamento tentam ir além do relato de distribuições e relações para realizar a sua interpretação. Tais tentativas levantam o problema de explicações baseadas em dados correlacionais; isto é, pesquisadores que realizam pesquisas de levantamento podem desejar explicar o que determina a distribuição de ocupações entre homem e mulheres nos Estados Unidos. Processos e características que ocorrem naturalmente (por exemplo, a influência de raça e sexo no nível de escolaridade) não podem ser significativamente atribuídos aos sujeitos de pesquisa e não podem ser manipulados em estudos de laboratório. A única maneira pela qual tais fenômenos podem ser estudados é através da sua ocorrência nos processos da vi-

da real. Para estabelecer as relações destas características com processos vitais importantes, devem-se empregar outras técnicas que não a experimentação.

A ampla variedade de situações e objetivos para a utilização de pesquisas de levantamentos pode ser vista nos seguintes exemplos:

1. Sociólogos coletam dados de uma amostra representativa de membros do sexo masculino da força de trabalho para estudar seu desempenho ocupacional e em treinamentos.
2. Organizações especializadas em opinião pública realizam estudos sobre a popularidade de vários candidatos presidenciais entre potenciais eleitores.
3. Organizações de pesquisa de mercado realizam estudos sobre fumantes para descobrir que tipo de cigarros desejam.
4. Pesquisadores em medicina realizam levantamentos na população do país para determinar a incidência de características relacionadas a doenças.
5. Cientistas políticos entrevistam membros da Câmara dos Deputados para compreender por que uma reforma foi adotada.
6. Uma revista feminina nacional solicita a seus leitores que respondam a um questionário que pede informações sobre suas aspirações ocupacionais.
7. Sociólogos políticos fazem levantamento de uma amostra de estudantes em grandes universidades para determinar se eles apóiam ou não a reinstalação do recrutamento militar obrigatório nos Estados Unidos.
8. Uma organização nacional de avaliação de emissoras (utilizando aparelhos mecânicos de registro em vez de questionários e entrevistas) mede a distribuição da audiência semanal de T.V.
9. Um pesquisador ligado ao setor de moradias faz um levantamento com hipotecários para determinar as proporções de seus empréstimos sob hipoteca na classe baixa versus classes média e rica.

### Alguns delineamentos de pesquisas de levantamento

O delineamento mais simples na pesquisa de levantamento procura determinar a incidência e distribuição de características ou relações entre características. Quando investigadores que realizam pesquisas de levantamento possuem estes objetivos limitados, eles apenas se preocupam em verificar se as populações de seu estudo são representativas das populações para as quais eles desejam generalizar e se mediram pre-

cisamente as características que pretendem relatar. As organizações de estudos de opinião pública de âmbito nacional, como a *Lou Harris Associates* e o *Gallup Institute* freqüentemente conduzem estudos que se encaixam neste modelo\*. Estas organizações não raro são incumbidas pelos noticiários dos meios de comunicação de estudar a reação pública a questões atuais. Por exemplo, estudos recentes publicados nos jornais diários coletam opiniões de pessoas sobre o poderio nuclear, falta de gasolina, se o plano militar deveria ser reinstalado e o que os adultos consideram como os problemas mais prementes deste país. O relato dos meios de comunicação de um estudo típico feito por uma destas organizações consistirá das opiniões dos informantes tabuladas sucessivamente pelas seguintes características pessoais: raça, região do país que residem e tipo de ocupação. Embora tais estudos requeiram um planejamento e execução cuidadosos, eles não suscitam problemas complexos de análise estatística ou interpretação. Todos os dados são coletados numa única entrevista com cada informante, e tabulações muito simples são apresentadas. Não há tentativa de explicação sobre o porquê das pessoas apresentarem opiniões diferentes. Tais estudos meramente fornecem informações úteis acerca dos elementos básicos das opiniões e preferências públicas.

### Delineamentos de comparação com grupo estático

Quando se necessita mais do que simples distribuições e tabulações é necessário es-

\* No Brasil são conhecidos institutos semelhantes. Devemos lembrar os diferentes estudos por levantamento que são feitos pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em especial as Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílio (PNAD), os estudos do Departamento Inter-Sindical de Estudos Econômicos, Sociais e Estatísticos (DIEESE), além de outros órgãos como o SEEC (Serviço de Estatística da Educação e Cultura) e unidades de diferentes universidades brasileiras (N. dos Coords.)

tabelecer conceitualmente um delineamento de pesquisa. Um delineamento comum de pesquisa de levantamento que procura explicar e interpretar relações está muito próximo de um dos delineamentos pré-experimentais de Campbell e Stanley — a comparação com grupo estático.

$$\begin{array}{cc} X & O \\ \hline & O \end{array}$$

Se imaginamos este delineamento com um  $X$  que ocorra naturalmente em vários níveis (por exemplo, sexo feminino e masculino, ou nível sócio-econômico baixo, médio, alto), ele se transforma no seguinte:

$$\begin{array}{cc} X_1 & \text{-----} & O_1 \\ X_2 & \text{-----} & O_2 \end{array}$$

Este delineamento mostra dois ou mais grupos de comparação definidos por seu valor de  $X$ . Pode-se comparar os escores  $O$  nos dois grupos para verificar se há uma relação entre  $X$  e  $O$ .

Suponha que  $X$  nesse diagrama represente a ocupação (operário e funcionário de escritório) e  $O$  represente renda. Se os grupos diferirem na renda, será tentador interpretar esta diferença como sendo o efeito da ocupação sobre a renda. Tal interpretação seria análoga nessa interpretação dos efeitos de  $X$  num experimento. A dificuldade de interpretar os resultados de uma comparação com grupo estático esta na possibilidade de haver outras diferenças entre os grupos das duas ocupações que também poderiam afetar a renda. Tais diferenças são explicações rivais plausíveis para quaisquer diferenças na renda entre os grupos. Há três critérios para inferir causalidade. São os seguintes: 1) que  $X$  e  $O$  co-variem, 2) que  $X$  preceda  $O$  no tempo e 3) que não haja hipóteses alternativas para as diferenças entre os grupos em  $O$ . Dizer que duas variáveis co-variaram significa dizer que há

uma tendência de que certos valores ou níveis de uma variável ocorram junto com determinados valores ou níveis da outra variável. Por exemplo, dizer que educação e renda co-variam (ou que são correlacionadas) é dizer que há alguma tendência para que níveis mais baixos de renda ocorram com níveis de escolaridade mais baixos e que níveis mais altos de renda tendem a ocorrer com níveis de escolaridade mais altos. O delineamento correlacional básico da pesquisa de levantamento quase sempre pode atender ao primeiro destes três critérios. Leitores que já tiveram cursos de estatísticas podem recordar a intransigente máxima dos professores de estatística: "Correlação não demonstra causalidade". A este truismo deveria ser acrescentada a afirmação de que causalidade não implica em correlação. Assim, a demonstração de uma correlação entre duas variáveis, utilizando-se diferentes populações e diferentes condições de pesquisa, certamente empresta crédito a uma hipótese causal envolvendo as duas variáveis. Cada exemplo do tipo é um teste de hipótese que poderia refutá-la (Campbell e Stanley, 1963, p. 234). Além disso, cada exemplo do tipo deve ser examinado quanto a explicações alternativas plausíveis, antes de se propor qualquer tentativa de interpretação causal.

Deve-se fazer um comentário acerca da suposição de seqüência temporal neste delineamento. Na verdade,  $X$  e  $O$  são medidos aproximadamente ao mesmo tempo, ou seja, é provável que cada um seja medido por respostas em um questionário. Neste sentido, não se pode dizer que  $X$  vem antes de  $O$  no tempo. O investigador que realiza pesquisas de levantamento deve supor que  $X$ , tal como é medido no levantamento, influenciou o informante como parte de seus processos de vida anteriores. Algumas vezes pode-se determinar, em problemas estudados através de pesquisa de levantamento, que  $X$  precedeu  $O$  no tempo. Por exemplo, para a maioria dos norte-americanos o fim dos estudos antecede o

início de seu primeiro emprego de tempo integral. Se usássemos dados de levantamento para estudar o desempenho ocupacional de trabalhadores norte-americanos, poderíamos dizer que para a maioria dos norte-americanos de sexo masculino o nível de escolaridade precede a colocação ocupacional. Mesmo assim, esta seqüência temporal não descreve parte da população. Algumas pessoas que atingem tardiamente o nível de escolaridade superior trabalham período integral em empregos que eles consideram como permanente antes de ingressarem na ou completar a faculdade. À medida que os informantes não são homogêneos em relação a seqüência de escolaridade e primeiro emprego, há ambigüidade na interpretação da relação entre eles. Tal ambigüidade é uma razão para que investigadores que realizam pesquisa de levantamento tenham cautela ao fazer inferências causais a partir deste tipo de pesquisa.

Se o tipo de objetivo de alguém limita-se a determinar a incidência ou distribuição de características, digamos, por exemplo, o número ou proporção de homens e mulheres numa dada ocupação, o delineamento é perfeitamente adequado para fornecer a resposta. Mesmo quando alguém deseja verificar o grau de co-variação entre variáveis, este delineamento é adequado ao propósito. Assim, ao usar este delineamento, pode-se prontamente coletar dados a partir dos quais se calcula o grau de correlação entre medidas do *background* familiar (renda, nível de escolaridade dos pais) e desempenho na escola (notas, médias de notas). É quando se deseja ir além do cálculo de relações para a interpretação delas, que se encontram as limitações para este delineamento de pesquisa.

#### *Delineamento de painel*

Para se encontrar o critério da ordem temporal a fim de se estabelecer causalidade, podemos usar um segundo delineamento comum de levantamento, denominado *de-*

*lineamento de painel*. Este delineamento leva em conta o tempo e mudanças no decorrer do tempo, coletando dados nos  $Xs$  e  $Os$  em dois ou mais pontos no tempo.

$$X_{11} X_{12} X_{13} O \dots\dots X_{12} X_{13} O \dots\dots X_{12} O$$


---


$$X_{21} X_{22} X_{23} O \dots\dots X_{22} X_{23} O \dots\dots X_{23} O$$

O primeiro dos dois índices dos  $Xs$  indica o nível da variável, por exemplo, para o sexo, feminino e masculino. Uma determinada variável pode assumir, é claro, mais que dois valores. Se a variável fosse idade, quando feito o levantamento pela primeira vez ela poderia assumir tantos valores quantos estavam representados na amplitude de idade entre os informantes pesquisadores. O segundo índice representa a identificação da variável. No diagrama precedente, informações sobre as variáveis  $X_1$ ,  $X_2$  e  $X_3$  foram coletadas na primeira entrevista;  $X_2$  e  $X_3$  na segunda; e assim por diante. O que se apreende neste diagrama é que os dados em um número de  $Xs$  e talvez em um número de  $Os$  são coletados em um número de pontos no tempo. Alguns  $Xs$  são variáveis cujos valores não se espera que mudem como, por exemplo, sexo e raça. Outros são  $Xs$  cujos valores podem mudar para algumas pessoas, como no caso de *status* profissional e nível de escolaridade. Por fim, algumas das variáveis são como os  $Os$  da pesquisa experimental, cujos valores se esperaria mudar quando valores de  $X$  mudassem, como o caso do nível de renda. Um dos estudos iniciais sobre o comportamento de votar nos Estados Unidos utilizou este delineamento para observar  $Xs$  do tipo *background* de classe, religião, e exposição aos apelos de campanhas políticas e  $Os$  do tipo intenção de votar e preferências por candidatos (Berelson, Lazarsfeld e McPhee, 1954).

Estudos utilizando delineamentos de painel vêm sendo cada vez mais utilizados na pesquisa de processos complexos, tais co-

mo mudanças de empregos e mudanças nos padrões dos gastos do consumidor. Por exemplo, o *National Longitudinal Surveys of Labor Market Experience* é um estudo que utiliza entrevistas anuais ou entrevistas bianuais de vários grupos na população norte-americana. Grupos diferentes têm sido estudados porque encontram tipos diferentes de problemas de mercado de trabalho. "Para as duas coortes de jovens estes problemas giram em torno do processo de escolha ocupacional e incluem tanto a preparação para o trabalho como o período freqüentemente difícil de acomodação ao mercado de trabalho e o término do período de escolarização formal. Os problemas especiais dos homens de meia-idade originam-se em parte do fato de suas habilidades tornarem-se obsoletas, na crescente incidência de problemas de saúde e na discriminação nos empregos, tudo isso se refletindo no declínio das freqüências de participação da força de trabalho e na duração do desemprego, quando ocorre acima da média. Para as mulheres, os problemas de mercado de trabalho são aqueles relacionados à reintegração de mulheres casadas na força de trabalho, as quais sentem que seus filhos não mais requerem sua constante presença no lar" (*Center for Human Resource Research*, 1977). Este estudo é subvencionado pelo *US Department of Labor* e tem por objetivo fornecer uma base para o entendimento de questões mais gerais que afetam trabalhadores da força de trabalho norte-americana, bem como problemas específicos que atingem os grupos estudados. Mesmo questões que não fizessem parte do delineamento do estudo original poderiam ser incluídas nas reentrevistas anuais para dar flexibilidade ao delineamento de pesquisa. Alguns dos resultados da continuidade são usados pelos responsáveis pelas linhas de ação do *Department of Labor* para formular mudanças na política econômica do governo federal e para avaliar a política atual.

Outro estudo de painel de comparável alcance e importância nacional é o *Panel Study of Income Dynamics*, conduzido pelo *Institute for Survey Research* na *University of Michigan* (Morgan e Duncan, 1980). Baseado em entrevistas anuais com 5.000 famílias norte-americanas, este estudo coletou dados econômicos e sociais sobre as famílias e seus membros individuais, desde 1969. O estudo produziu uma quantidade massiva de dados, incluindo informações sobre coisas como longos e curtos períodos de desemprego, jornada de trabalho do chefe de família, uso de vales-refeições, casa própria, mobilidade residencial, cuidados com as crianças, mudanças na composição da família, impostos, desigualdade de renda, tendências nos gastos com alimentação e os efeitos econômicos de preços mais altos da gasolina. Assim como *National Longitudinal Survey of Labor Market Experience*, o *Panel Study of Income Dynamics* é subvencionado por agências do governo federal que estão interessadas nos dados que os ajudem a definir e avaliar linhas de ação econômicas.

Nos levantamentos de delineamento de painel, tipos especiais de análises detalhadas de mudanças a nível de algumas das variáveis podem gerar *insights* úteis sobre processos de mudança. Contudo, a eliminação de hipóteses alternativas continua problemática. Há dois problemas principais. Em primeiro lugar, pode ser que o tempo transcorrido entre entrevistas no delineamento de painel não corresponda ao período de tempo necessário para dizer se uma variável afetou outra. Por exemplo, suponha que alguém estivesse reentrevistando a intervalos de um ano e descobrisse que tanto os débitos do consumidor (pela compra de um novo carro), como o número de adultos na família que estavam empregados, aumentou desde a última entrevista. Não estaria claro se o membro adicional da família foi trabalhar a fim de que pudesse comprar um novo carro, ou se o novo carro foi comprado para permitir que

o membro da família fosse trabalhar (ou, talvez, ambos). O segundo problema é que pode haver outras diferenças importantes entre os grupos de comparação definidos pelos *Xs* que não tenham sido levadas em conta.

#### *Delineamento de pseudopainel transversal*

O delineamento de série temporal ou de painel, recém-apresentado, em combinação com uma idéia de um artigo de Glock (1967) acerca do uso de pesquisas de levantamento em sociologia, produz um delineamento ligeiramente diferente que representa outro delineamento comumente empregado em pesquisas de levantamento. É um delineamento onde as variáveis representam fenômenos que ocorreram ao longo de um período de tempo:

$$\begin{array}{l} A_1 B_1 C_1 D_1 E_1 \dots \\ A_2 B_2 C_2 D_2 E_2 \dots \\ A_3 B_3 C_3 D_3 E_3 \dots \\ \vdots \\ A_n B_n C_n D_n E_n \dots \end{array}$$

A dimensão horizontal ainda representa a passagem do tempo, mas é um tempo conforme considerado pelo pesquisador. Cada *A<sub>i</sub>* assume diversos valores ou rotulações. Está implícito que as variáveis denominadas *A* “ocorreram” antes e aproximadamente ao mesmo tempo, que variáveis *B* ocorreram mais tarde, que variáveis *C* ocorreram mais tarde ainda e assim por diante. Um exemplo pode tornar isto mais claro.

Blau e Duncan (1967) estudaram os efeitos de um grande número de variáveis sobre o nível de colocação ocupacional de homens norte-americanos durante o início até meados deste século. Sua teoria colocou as variáveis-chave numa seqüência temporal, como está representado na figura 4.1. Esta figura apresenta uma interpretação de sua teoria derivada da análise dos dados apresentada em seu livro. O primeiro conjunto de variáveis (os *As*) resume as in-

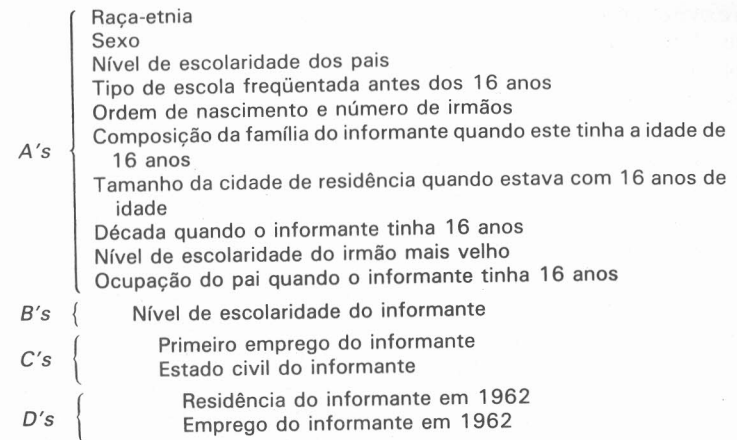


Figura 4.1. Seqüência temporal da atuação de variáveis incluídas em *The American Occupational Structure*, de Blau e Duncan.

fluências na vida de rapazes jovens anteriores à época em que começaram a tomada de decisões cruciais que determinariam o grau de escolaridade que iriam atingir e o tipo de trabalho que pretendiam exercer quando adultos. Em seguida vem o nível de escolaridade dos informantes (os *Bs*). As próximas duas variáveis são o nível de prestígio do primeiro emprego dos informantes e seu estado civil naquela época (os *Cs*). Finalmente vem o nível de prestígio dos empregos dos informantes em 1962 e seus locais de residência nesse ano (os *Ds*). Blau e Duncan argumentaram que o *background* familiar determinou o nível de escolaridade e que o *background* familiar e nível de escolaridade juntos determinaram o nível conseguido no primeiro emprego. Eles ainda argumentaram que o *background* familiar, nível de escolaridade e o primeiro emprego determinaram o nível de realização ocupacional na época do estudo (1962). Em nenhuma de suas análises as variáveis eram manipuladas ou, para aquele assunto manipuláveis. A pesquisa dos autores foi dirigida para a descoberta e compreensão dos padrões de desempenho educacional e ocupacional em homens pertencentes à força de trabalho norte-

americana, ao longo da primeira metade do século XX. É difícil imaginar como qualquer parte importante daquele processo poderia ter sido estudada em condições experimentais de laboratório.

Nas páginas precedentes esboçamos os modelos mais comuns em pesquisas de levantamento. O investigador que realiza pesquisas de levantamento procura entender e generalizar a partir dos processos “naturais” que ocorreram, (por exemplo, realização educacional ou ocupacional) ou que estão ocorrendo, por exemplo, uma pesquisa de opinião pública pré-eleitoral. Frequentemente, os processos de interesses ocorrem ao longo de uma geração ou de várias gerações. Uma multiplicidade de influências, reconhecidas ou não, podem interferir nos processos estudados. Isto se opõe a situações com as quais os pesquisadores experimentais se deparam. Com o isolamento do laboratório e controle sobre exposições a estímulos, eles podem simplificar muito as influências que afetam os processos em estudo.

Como os pesquisadores que realizam pesquisas de levantamento podem alcançar validade interna sob estas circunstâncias? Uma estratégia frequentemente emprega-

da por eles é evitar completamente afirmações causais. Isto resulta em formulações das conclusões de pesquisas que não vão além de descrevê-las simplesmente em termos de resultados estatísticos ( $X$  está relacionada a  $Y$  levando-se em conta  $A$  e  $B$ ) Esta estratégia procura evitar, e não enfrentar, o problema da validade interna. Obviamente, contudo, é necessário algum cuidado ao extrair conclusões dos levantamentos onde são fornecidas explicações para os fenômenos sociais. Não apenas a análise de dados deve sustentar as conclusões que o pesquisador oferece, mas ela deveria, quando possível, eliminar explicações alternativas através de controles estatísticos apropriados. Em função da necessidade de se cientizar das hipóteses alternativas visando verificar a sua plausibilidade, é essencial que se saiba acerca do problema de pesquisa tanto quanto for possível saber. Uma pesquisa através da bibliografia cobrindo as várias abordagens teóricas deveria produzir hipóteses rivais plausíveis, diretrizes para conexões causais etc... Uma sólida revisão na bibliografia substantiva da área do problema é provavelmente o passo mais crucial para o aumento da validade interna de pesquisas de levantamento. Traduzir aquela bibliografia em medidas e operações estatísticas apropriadas seria um passo subsequente crucial.

### Resumo

O poder da pesquisa de levantamento está em responder questões de fato e em determinar a distribuição das características de populações. Em aplicações deste tipo, questões de validade interna não são colocadas. Não há inferências causais. Uma vez que estratégias de levantamento prestam-se facilmente a sessões de coleta de dados extensas e difusas (entrevistas), a validade externa pode ser aumentada através do uso de planos de amostragem probabilística. Nenhuma outra estratégia de pesquisa se iguala à força da pesquisa de levantamen-

to em seu potencial de obtenção da validade externa.

Quando os objetivos da pesquisa de levantamento são ampliados, para incluir interpretação e análise causal de correlações, a validade interna torna-se importante. Uma vez que a pesquisa de levantamento lida principalmente com variáveis que ocorrem naturalmente, e que não podem ser casualizadas e manipuladas, tanto a seqüência temporal de ocorrência como as explicações alternativas para as relações tornam-se problemáticas. Por outro lado, muitos problemas de pesquisa nas ciências sociais importantes e interessantes não podem ser submetidos à simulação em situações de laboratório. Nenhum cientista social de orientação experimental ainda conseguiu encontrar uma maneira de simular os efeitos de vida real de ter sido criado na pobreza versus na riqueza, de ter nascido mulher versus homem etc. Quando ocorrem processos, tais como a realização ocupacional durante uma vida, não se pode estudá-los por outras técnicas de pesquisa que não o levantamento.

Muitas das ações de pesquisa onde a pesquisa de levantamento é a alternativa lógica, são áreas onde o pesquisador deseja fazer inferências causais. Tais inferências nunca podem ser feitas neste tipo de pesquisa com a mesma certeza com que são feitas na pesquisa experimental. Contudo, podem-se empregar certas estratégias para aumentar a validade interna da pesquisa de levantamento. Em alguns problemas de pesquisa, a ordem temporal das variáveis pode ser determinada coletando-se dados durante um certo período de tempo. Em outras, hipóteses alternativas podem se tornar menos convincentes através de controles estatísticos. A validade interna e externa de *programas de pesquisa* ou de tradições de pesquisa de longa duração podem ser melhor avaliadas do que os resultados de casos isolados de pesquisa de levantamentos.

## 5. Pesquisa de avaliação

A pesquisa de avaliação difere das outras formas de pesquisa que discutimos não por seus métodos mas por seus objetivos, por seu emprego e por sua relação com instituições políticas e sociais. É pesquisa aplicada. A maior parte do que discutimos nos capítulos anteriores era pesquisa básica. A pesquisa básica é realizada para aumentar nosso corpo de conhecimento, testar hipóteses, construir teorias e talvez descobrir alguma aplicação prática no futuro. Mas, mesmo sem qualquer aplicação prática em vista, a pesquisa básica é realizada como um fim em si mesma. A pesquisa aplicada, conforme o próprio nome sugere, é realizada por razões práticas — para produzir descobertas que sejam aplicáveis, práticas e de utilidade imediata. A pesquisa de avaliação é um tipo especial de pesquisa aplicada, elaborada para avaliar programas, geralmente programas sociais de melhoramentos tais como: educação remediatória, reformas no bem-estar social, métodos de ensino inovadores, sistema de distribuição de serviços de saúde, programas de treinamento de pessoal e afins. Os resultados de pesquisas de avaliação não se destinam meramente a incrementar nosso corpo de conhecimentos ou a desenvolver teorias. Eles são usados, muitas vezes ime-

diatamente, para decidir se os programas devem parar ou continuar, se as verbas devem ser aumentadas ou diminuídas, se é preciso contratar ou despedir pessoas — tudo isso com base no atendimento do programa àquilo para que fora destinado.

Muita pesquisa de avaliação é pesquisa de mercado — projetada para levantar as preferências das pessoas por produtos comerciais ou técnicas de propaganda. Embora pudéssemos classificar todas essas pesquisas como pesquisas de avaliação pelo motivo de estarem avaliando alguma coisa (por exemplo, avaliando um produto ou uma propaganda) não as incluímos neste capítulo. Ao invés disto, estamos preocupados aqui com a avaliação de programas sociais que têm implicações para linhas de ação social. É a conexão com linhas de ação social, verbas e decisões referentes a pessoal que torna a pesquisa de avaliação diferente tanto da pesquisa básica como de outras pesquisas aplicadas.

### Avaliação formativa e somativa

Há duas categorias gerais de pesquisa de avaliação denominadas pesquisas *somativa* e *formativa* ou pesquisa *dos resultados*